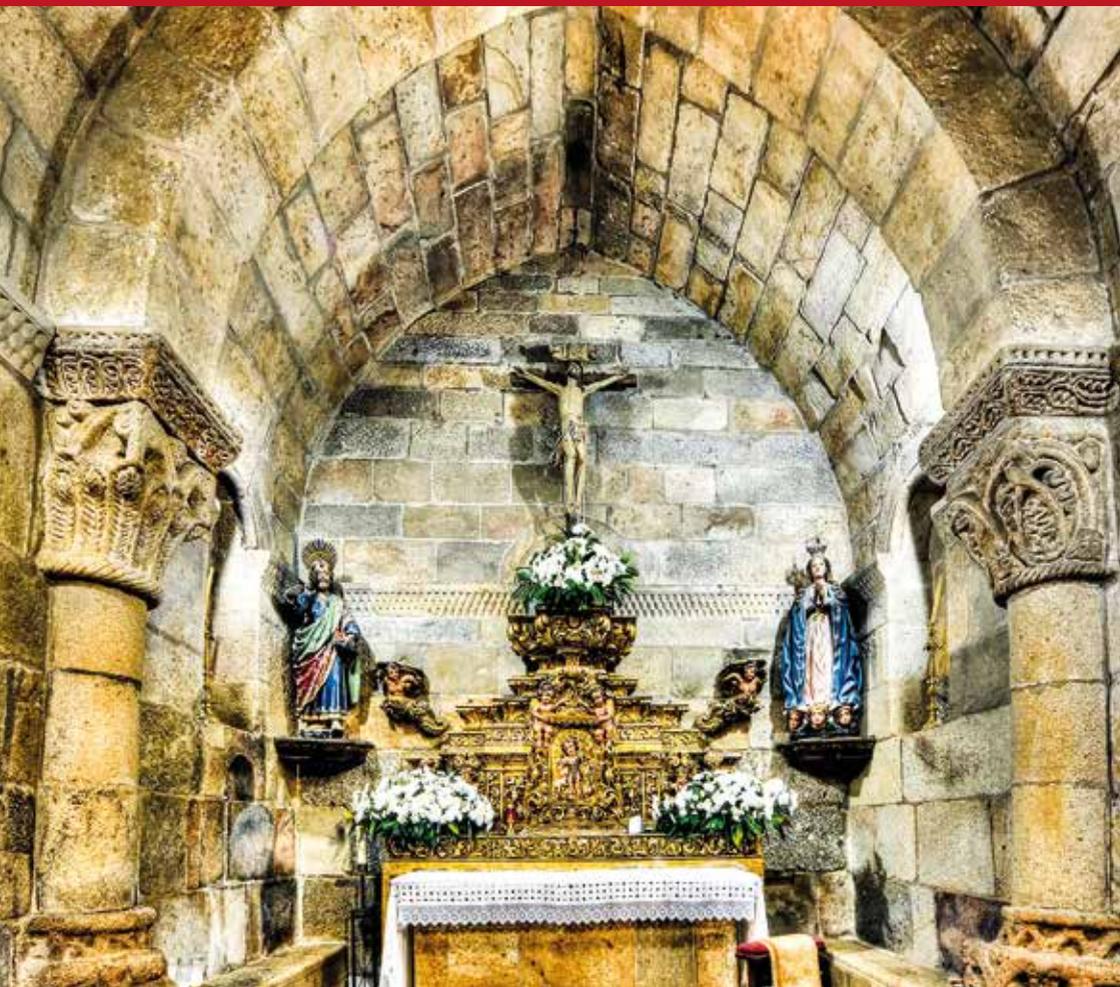


FASCÍCULO

01

Património Religioso - Memória e Identidade

O Românico em Fafe





PATRIMÓNIO RELIGIOSO: MEMÓRIA E IDENTIDADE

O concelho de Fafe apresenta-se aos seus visitantes como um espaço vasto e rico no que ao património religioso diz respeito. São muitas as igrejas e capelas que encontramos em Fafe e que nos fazem viajar por períodos muito diferentes da nossa história, desde a Idade Média, bem nos primórdios da Nacionalidade, até aos tempos atuais, onde alguns templos já adotaram um estilo claramente moderno.

Como forma de valorizar e dar a conhecer essa importante herança e vestígio fundamental da memória coletiva, o Município de Fafe promove o roteiro “Património Religioso: memória e identidade”, no qual pretende apresentar todas as igrejas e capelas do concelho de Fafe ao longo de vários fascículos que se desenvolverão em torno de diferentes temáticas. Acreditamos que cada um dos templos apresentados neste e nos próximos fascículos merecerá uma visita atenta, não só pela sua arquitetura, mas também pela bela arte sacra contida no seu interior ou, em último caso, pelos espaços envolventes convidativos em perfeita harmonia com o meio em que se inserem.

Raúl Cunha
 Presidente da Câmara Municipal de Fafe

O ROMÂNICO EM FAFE

A região de Fafe foi, desde muito cedo, abrangida pelo grande território diocesano de Braga, beneficiando de uma precoce mas evoluída organização paroquial e administrativa, à semelhança do que acontecia nos restantes territórios que se inseriam nesta diocese. Nos finais do séc. XI, toda a Diocese de Braga se encontrava perfeitamente organizada.

Fruto da organização paroquial cuidada, a localização da maioria das igrejas paroquiais presentes no concelho de Fafe - à exceção das de construção recente - não terá sofrido qualquer alteração desde a Idade Média, uma vez que a escolha do local onde seria erigido um edifício de tão grande importância e significado para as comunidades medievais seria alvo de grande atenção e cuidado.

As igrejas paroquiais, para além de representarem a segurança espiritual necessária às populações, constituíam o elemento primordial na organização dos próprios núcleos populacionais. Eram o elemento central em torno do qual se desenvolviam as comunidades, tendo adquirido particular importância na organização de espaços rurais como aqueles que compunham a região de Fafe. O templo paroquial encontrava-se próximo dos seus fiéis, que podiam assim cumprir os rituais mais simbólicos, como o batizado, o casamento e o funeral. Dos templos originais que constituíram a rede eclesiástica da região de Fafe durante a Idade Média, pouco nos resta. A grande maioria dos templos que dela fizeram parte foram alvo de contínuas intervenções na sua traça que modificaram ou destruíram por completo os edifícios primitivos. Contudo, resistiram até à atualidade alguns elementos construtivos de época medieval obedecendo, na sua grande maioria, a um único estilo arquitetónico: o Românico. As Igrejas de Antime e Fareja surgem como as únicas exceções, uma vez que nestas ainda se conservam elementos construtivos mais antigos.

O Românico, tendência artística e arquitetónica que tão bem caracteriza as construções da Idade Média, principalmente dos inícios da Nacionalidade, terá marcado profundamente a paisagem rural da região de Fafe.

A sobrevivência de elementos arquitetónicos de filiação românica em templos de épocas posteriores prolongou-se ao longo dos tempos, chegando mesmo até aos séculos XVI/XVII, particularmente em áreas de maior ruralidade e contando já com soluções arquitetónicas algo distintas, conservando, contudo, a sua arquitetura mais austera de paredes robustas, rasgadas apenas por pequenas frestas ou janelas, permitindo não só criar um espaço de grande reclusão, como de defesa em tempos de grande insegurança.

O cunho do Românico em Fafe destaca-se, com particular importância, na arquitetura religiosa do concelho. Este estilo arquitetónico pode observar-se, com mais ou menos evidência, num variado número de templos dispersos um pouco por todo o território concelhio. As igrejas paroquiais de Arões (S. Romão), S. Gens, Matriz de Fafe, Travassós, Serafão, Fareja, Ribeiros, Antime e ainda, a Capela de S. João, em Aboim, são os templos abordados neste primeiro fascículo.





Localização: Rua do Assento,
S. Romão de Arões
Coordenadas: 41°27'22.25"N 8°13'1.89"W

IGREJA ROMÂNICA DE ARÕES

A igreja de S. Romão de Arões é o único Monumento Nacional do concelho de Fafe, identificando-se como a “joia da coroa” do património local.

Este templo é um mostruário de arquitetura românica, facilmente identificável pelas suas paredes robustas, rasgadas apenas por pequenas frestas, pelos seus arcos de volta perfeita a emoldurar os portais, pela cachorrada ricamente decorada com motivos zoomórficos e vegetativos, e, principalmente, pelas bases das colunas e pelos belos capiteis que sustentam os arcos da capela-mor, no interior.

Na sua estrutura, destacam-se os dois portais que, apesar de parcamente decorados, sobressaem pelos seus tímpanos. O portal frontal encontra-se decorado com um *Agnus Dei* (Cordeiro de Deus) muito bem trabalhado, enquanto no portal lateral encontramos

uma importante inscrição referente à Sagração da igreja, ocorrida no dia 22 de março de 1237.

O interior da igreja é ricamente decorado. A nave é coberta por um teto em caixotões com pinturas florais e religiosas, mas é a capela-mor que merece toda a atenção, coberta por abóbada de pedra de arco bastante quebrado, apoiado em grossas colunas e capiteis volumosos, exibindo figuras tipicamente românicas luxuosamente trabalhadas. O altar-mor é em talha dourada, tal como os soberbos retábulos dos altares laterais da nave. O arco triunfal de acesso à capela-mor é esplendoroso, sendo as suas arquivoltas trabalhadas e pintadas.

A origem da igreja será certamente anterior à data da Sagração, uma vez que esta já é claramente referida nas *Inquirições* de 1220 como *ecclesia de Sancto Romano de Aronis*, sendo um dos maiores proprietários da freguesia.



IGREJA DE S. GENS

Apesar de profundamente alterada por reconstruções promovidas ao longo de séculos de existência, a Igreja de São Gens constitui uma referência no que à arte românica concelhia diz respeito.

Outrora um importante mosteiro dos religiosos de São Bento, destacou-se como a instituição religiosa que mais poder adquiriu no espaço do atual concelho de Fafe durante a Idade Média.

A presença de uma inscrição na parede lateral sul, datada do ano de 1091, indica que a construção da igreja estaria totalmente finalizada por volta dos finais do séc. XI.

A Igreja de S. Gens possui diversos elementos românicos provenientes da sua estrutura primitiva, entre os quais se destaca um portal tipicamente românico, enobrecido e decorado por elementos zoomórficos e vegetativos no remate superior dos colonelos.

Para além das muitas siglas e inscrições e outros elementos arquitetónicos antigos presentes por todo o templo, um olhar mais atento permite observar um curioso cachorro antro-

pomórfico integrado na cornija de remate da fachada sul.

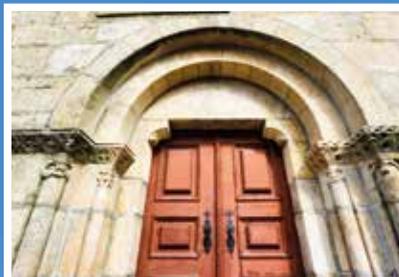
No seu interior, é o arco de cruzeiro que separa a nave da capela-mor que mais se destaca, com as suas aduelas românicas ricamente trabalhadas e decoradas com motivos vegetativos entrelaçados e animais (aves), apresentando ainda vestígios de pintura.

Na parte posterior do templo, sobre um enorme batólito granítico, ergue-se uma torre sineira de dimensões consideráveis, conferindo ao conjunto características invulgares na região.

No adro da igreja é possível observar algumas tampas de sepultura medievais inscritas e decoradas. Sobre a porta da capela mortuária surge outra tampa de sepultura reaproveitada na parede do edifício.



Localização: Rua do Mosteiro, S. Gens
Coordenadas: 41°26'48.68"N 8° 8'4.34"W



Localização: Rua João Crisóstomo, Fafe
Coordenadas: 41°27'15.70"N 8°10'1.25"W



IGREJA MATRIZ DE FAFE

Situada em pleno centro da cidade, foi em torno desta igreja de origem medieval que se desenvolveu o núcleo fundador do centro urbano de Fafe.

Ao contrário do que algumas notícias admittiam, a Igreja Matriz de Fafe nunca terá sido mosteiro, mas é indubitável que se trata de um templo antiquíssimo e de elevada importância, tendo constituído a igreja paroquial que desde sempre serviu a freguesia de Santa Eulália Antiga, centro administrativo da desaparecida Terra de Monte Longo, território a partir do qual se viria a formar o atual concelho de Fafe.

A sua traça atual tem origem no séc. XVIII, momento em que a igreja foi reconstruída e ampliada e terá perdido grande parte das suas características românicas. Do templo primitivo restam, contudo, alguns vestígios arquitetónicos nas suas paredes, entre os quais se destacam as aduelas que constituem

o portal da fachada norte e algumas tampas de sepultura.

Na Igreja Matriz de Fafe é possível observar duas tampas de sepultura decoradas características do período medieval. Nenhuma das duas apresenta qualquer data ou inscrição, mas notícias do séc. XVIII apontam para a presença no local de outras duas tampas - entretanto desaparecidas - datadas da segunda metade do séc. XIII, que atestam a antiguidade deste templo.



IGREJA DE TRAVASSÓS

A Igreja de Travassós encontra-se hoje bastante descaracterizada, restando da sua traça medieval apenas alguns elementos românicos na fachada norte. Este facto deve-se, sobretudo, a um violento incêndio ocorrido no ano de 1973 que terá destruído praticamente todo o templo.

Durante as obras de reconstrução a igreja foi ornamentada com azulejos, tanto no interior como no exterior. Todavia, esta solução ficou-se apenas pela fachada principal do templo, permitindo vislumbrar alguns elementos arquitetónicos medievais reunidos nas paredes exteriores da sacristia.

A pequena sacristia nem parece fazer parte do mesmo templo. Nas suas fachadas encontram-se reunidos alguns elementos arquitetónicos da igreja primitiva, entre os quais se destacam uma característica cachorrada românica e dois tímpanos decorados com

cruz pátea arredondada em relevo, um sobre a porta e outro sobre a janela virada a oeste, embora este seja uma réplica do anterior. A mesma cruz pátea surge em outro bloco retangular reutilizado na parede norte, fragmentado e algo desgastado.

Bem próximo da igreja é possível observar um sarcófago monolítico que terá aparecido no adro aquando das obras do séc. XX. Este túmulo medieval revela uma forma antropomórfica e terá sido lavrado entre os séculos XIII/XIV.

A igreja é referida nas *Inquirições* de 1220 como *ecclesia de Sancto Andre*, que à época era o seu padroeiro, só tendo sido alterado para São Tomé durante o séc. XVI.

Localização: Rua de Sá, Travassós
Coordenadas: 41°29'32.92"N 8°11'46.47"W





IGREJA DE SERAFÃO

A Igreja de Serafão ostenta vários testemunhos da sua origem medieval. Todavia, é a sua fachada de portal duplo que salta primeiramente à vista. Os dois portais, lado a lado, são fruto de uma ampliação do templo ocorrida, provavelmente, durante o séc. XVIII e conferem à Igreja de Serafão características únicas no concelho de Fafe ou até nos concelhos mais próximos.

Como prova da sua antiguidade, é a cachorradada românica que preenche toda a fachada sul do templo que mais se destaca. O grande número de cachorros faz com que as decorações sejam muito variadas, observando-se motivos de caráter zoomórfico, vegetativo, antropomórfico, geométrico, entre outros sem qualquer decoração.

Dos 30 cachorros existentes destaca-se um antropomórfico representando um tocador de olifante, instrumento semelhante a uma corneta relativamente comum na iconografia musical escultórica românica.

A documentação medieval confirma a antiguidade deste templo. É nas *Inquirições* de 1220 que surgem as primeiras referências à *ecclesia de Sancto Juliano de Celafao*, embora esta se encontrasse certamente instituída em momento anterior, acompanhando a organização paroquial que vinha sendo implementada por toda a Diocese de Braga desde os finais do séc. XI.

Localização: Rua da Igreja, Serafão

Coordenadas: 41°31'45.70"N 8°12'9.03"W





IGREJA DE RIBEIROS

Entre as igrejas paroquiais do concelho de Fafe, a Igreja de Ribeiros constitui uma das raras exceções - senão mesmo a única - que terá alterado a sua localização inicial, acontecimento extremamente invulgar.

De acordo com notícia do séc. XVIII, o templo terá sido mudado do lugar de Crasto para o atual lugar de Pena de Galo, abandonando assim o local da sua fundação. A existência de uma igreja de origem medieval em Ribeiros é inequívoca, sendo comprovada pelas *Inquirições* de 1220 onde se menciona a *ecclesia de Sancta Maria de Ribeiros*.

Pelas características do templo, a mudança terá ocorrido por volta dos séculos XVI/XVII, inserindo-se assim numa arquitetura românica muito tardia, que se prolongou pela Idade Moderna.

É no exterior do templo que surgem as principais evidências da sua influência românica, destacando-se as típicas cachorradas nas

paredes laterais norte e sul, apesar de parcialmente decoradas. Todavia, o elemento que mais se distingue é um sarcófago granítico com tampa, dignificado por um arcossólio rasgado na face exterior da parede do templo, onde o túmulo se encontra embutido. É composto por um arco de volta perfeita e não possui qualquer decoração, exibindo apenas uma pequena pia a servir de imposta do lado direito.

Reza a lenda que neste túmulo que se encontra sepultado um nobre da Casa de Paços, que terá matado uma “bicha de sete cabeças” que aterrorizava as populações vizinhas.





Localização: Rua do Assento, Ribeiros
Coordenadas: 41°28'28.68"N 8° 7'48.63"W

IGREJA DE ANTIME

A Igreja de Antime é um dos mais destacados templos do concelho de Fafe, não fosse a “casa” de Nossa Senhora da Misericórdia, imagem mais venerada do concelho de Fafe que, no segundo domingo de julho, é acompanhada em procissão solene por milhares de devotos até à Igreja Nova de S. José.



Da sua origem primitiva são poucas as informações que chegaram até aos dias de hoje, tanto ao nível dos vestígios arquitetónicos como documentais. A tradição popular refere que outrora existiu em Antime um mosteiro, convicção sustentada em um documento de 1120, onde é referido que por esta altura “*Sancta Maria de Antimi monasterium [...]* de Antimi” pertencia à diocese do Porto e não à de Braga, como acontece atualmente. Viviam-se tempos conturbados e as próprias dioceses entravam em litígio pelo domínio de territórios e rendimentos.

A atual Igreja de Antime é uma construção do séc. XVII, momento em que se levantou um novo templo de raiz, tendo restado do edifício primitivo apenas alguns elementos construtivos que se encontram em exposição no adro.

Entre os diversos elementos arquitetónicos destacam-se dois capitéis coríntios pré-românicos, que apontam para a presença de um templo naquele local por volta dos séculos X/XI. Este templo terá sido remodelado posteriormente, talvez por volta dos séculos XII/XIII, período em que o românico já preenchia por completo os gostos da época, tal como comprovam outros elementos sobreviventes, como dois cachorros (um antropomórfico, outro zoomórfico), alguns capitéis ornamentados, bases de colunas, uma aduela, entre outros elementos diversos e de cronologias mais recentes.



Localização: Rua do Carvalho, Antime

Coordenadas: 41°26'16.83"N 8° 9'37.37"W





IGREJA DE FAREJA

A robustez e simplicidade das suas paredes, rasgadas por frestas e pequenas janelas que mal permitem a entrada de luz, denunciam o românico presente na Igreja de Fareja. Este será, contudo, um românico tardio, fruto, provavelmente, de uma reconstrução ocorrida por volta do séc. XVI.

Apesar disso, um olhar atento permite descobrir na sua estrutura alguns elementos mais antigos que nos remetem para a sua primeira fase de construção românica, ocorrida por volta dos séculos XII/XIII. Desde logo o portal principal do templo constituído por impostas decoradas a rematar o arco de volta perfeita.

Sobre o portal, no arco que rodeia a fresta, também as aduelas apontam para uma maior antiguidade, sendo que em duas ainda é possível observar motivos florais algo desgastados. Já pelo interior do templo as aduelas revelam a mesma decoração bem melhor conservada. Entre as aduelas e a própria fresta existe ainda um belo motivo entrançado pelo interior, enquanto pelo exterior é visível um motivo que aparenta ser uma figura monstruosa, típica da iconografia deste período artístico.

No seu interior, é possível observar também um capitel coríntio pré-românico, com semelhanças ao exis-

tente em Antime, confirmando a presença de um templo no local por volta dos séculos X/XI, o que vai de encontro à notícia documental que nos dá conta da existência da Igreja de Fareja logo no ano de 956, sendo referida como *ecclesia Sancti Martini*.



CAPELA DE S. JOÃO DE ABOIM

A Capela de São João, desconhecida para muitos, localiza-se num lugar isolado e misterioso entre as povoações de Aboim e da Lagoa, denominado de Ramalheira.

A sua arquitetura indica que será uma das capelas mais antigas do concelho de Fafe, embora se encontre hoje em avançado estado de degradação e as suas ruínas cobertas de vegetação. É uma belíssima estrutura de paredes robustas, rasgadas apenas por uma única fresta e pelo portal principal em arco de volta perfeita, elementos que denunciam a sua influência românica. Será, possivelmente, um templo com origem nos séculos XV/XVI.

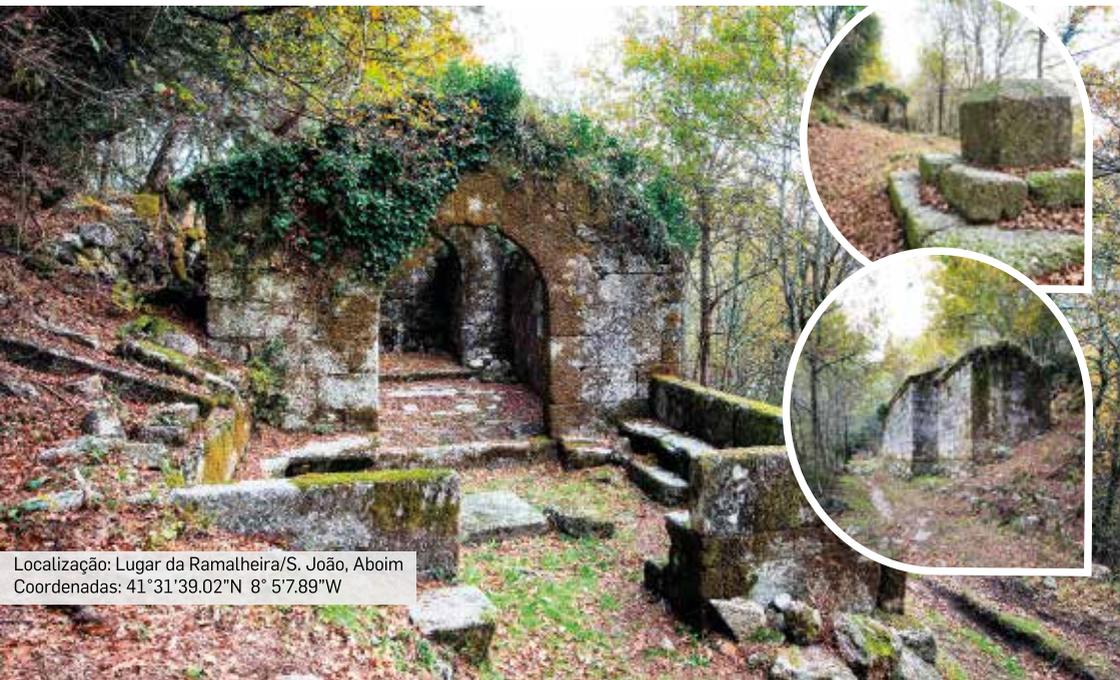
O momento e o fator que levou ao seu abandono são desconhecidos, mas segundo in-

formações do séc. XVIII é possível saber que por essa altura o templo já se encontrava em ruínas, assim como as casas nas suas proximidades.

A Capela de São João apresenta dimensões consideráveis para uma estrutura do género, dividindo-se em três dependências dispostas longitudinalmente: a capela-mor, a nave e um nártex na frontaria a toda a largura da nave, delimitado por muros baixos e rodeado de bancos em pedra. Este seria coberto por um pórtico em madeira.

Como parte do conjunto, permanece no local uma imponente base de cruzeiro colocada em frente à capela.

A tradição refere que esta seria a "Igreja Velha" de Aboim, levando alguns a acreditar que este templo pode ter sido igreja paroquial.



Localização: Lugar da Ramalheira/S. João, Aboim
Coordenadas: 41°31'39.02"N 8° 5'7.89"W



 cm-fafe.pt

 [/municipiofafe](https://www.facebook.com/municipiofafe)

FICHA TÉCNICA

Título

Fascículo 01 Património Religioso – Memória e Identidade
O Românico em Fafe

Propriedade

Câmara Municipal de Fafe

Coordenação Geral

Pompeu Martins

Artur Coimbra

Edição

Tamanho Real, Agência de Comunicação

Fotografia

Manuel Meira

João Nuno Machado

Textos

João Nuno Machado

Produção

Daniela Costa Sousa

Sónia Lopes